

Greve dos bancários é a maior das últimas duas décadas

A greve dos trabalhadores bancários já atingiu 8.280 agências em todo o país, segundo dados da Contraf-CUT. Esta é a maior paralisação da categoria nos últimos 20 anos. Em 2009, cerca de 7.222 agências fecharam as portas.

ABC

Na região do ABC, a greve também é uma das mais fortes dos últimos anos. Para a

presidente do Sindicato dos Bancários do ABC, Maria Rita Serrano, isso é fruto da organização e da consciência dos trabalhadores. “Um dos motivos para a força da categoria é o fato de que os bancários não agüentam mais a pressão que vem sofrendo para o cumprimento de metas abusivas, desrespeito à jornada, assédio moral e ameaças constantes de demissão, já que a rotatividade do setor é muito alta”, avalia a presidente.



Notícias Bancárias abc

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

SINDICATO DOS
BANCÁRIOS - CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

ANO XVI Nº 708 - OUTUBRO DE 2010

Greve obriga bancos a apresentarem nova proposta. Negociação continua nessa segunda.

Bancos propõem 9,82% de reajuste sobre o piso salarial e 6,5% para quem ganha até R\$ 4.100,00 e sobre a PLR. Comando Nacional considera proposta insuficiente.

A federação dos bancos apresentou neste sábado proposta para a renovação do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) considerada insuficiente pelo Comando Nacional dos Bancários. A negociação foi suspensa e será retomada na segunda-feira às 11h.

A forte greve nacional dos trabalhadores de bancos privados e públicos, que completou dez dias na sexta-feira 8, arrancou da federação dos bancos (Fenaban) a retomada das negociações e uma nova proposta.

O reajuste apresentado foi de 6,5% para salários até R\$ 4.100 (aumento real de 2,12%). Acima desse valor haveria um reajuste fixo de R\$ 266,50. Ou seja, qualquer salário acima de R\$ 4.100 teria somente o acréscimo de R\$ 266,50. Assim, em faixas salariais acima de R\$ 6.212, o reajuste começa a ficar abaixo da inflação. O piso para escriturário passaria de R\$ 1.074 a R\$ 1.180, representando aumento de 9,82%, valor considerado ainda insuficiente.

“A retomada da mesa foi uma conquista muito importante dos bancários, mas a Fenaban tem condição de melhorar essa proposta”, afirma a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano. “Deixamos claro na rodada de negociação que defendemos o aumento do percentual de 6,5% e que seja



Maria Rita Serrano. Presidenta do sindicato

igual para todos, sem teto. Eles disseram no sábado que não tinham condição de alterar nada porque precisavam consultar as direções dos bancos”, explica a dirigente. “Por isso a negociação foi suspensa e será retomada nessa segunda.”

A reunião do Comando dos Bancários ressaltou que a greve tem de ser mantida forte como está, até que seja apresentada

uma proposta melhor.

Mais – A Fenaban também não atendeu à reivindicação de PLR maior, já que a proposta corrige pelos 6,5% a regra do ano passado (de 90% do salário mais R\$ 1.024 com teto R\$ 6.680), inclusive os R\$ 2.100 do teto da parcela adicional. Os mesmos 6,5% seriam aplicados nas demais verbas salariais como vales refeição, alimentação, 13ª cesta, e demais auxílios.

Por conta da mudança na lei que rege a educação no país, a Fenaban propôs alterações no auxílio-creche. O valor subiria de R\$ 207,95 para R\$ 258,90, mas passando de 83 meses para 71 meses.

Segurança e saúde – De acordo com a federação dos bancos, os pontos que avançaram nas questões de segurança serão apresentados na próxima rodada de negociação: obrigatoriedade do registro de boletim de ocorrência, divulgação de estatística semestral do setor e atendimento psicológico no pós-assalto. “É fundamental também avançar no debate sobre assédio moral, afirma Maria Rita”

Específicas - O Comando Nacional dos Bancários e as direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal voltam a negociar nessa segunda-feira 11, as questões dos trabalhadores para a renovação dos acordos coletivos específicos.

ASSEMBLEIA DIA 13/10

Horário: 16h - Pauta: Avaliação das últimas negociações e continuidade da greve

Local: Rua Xavier de Toledo, 268, Centro, Santo André.

Greve atinge todas as cidades do ABC

Reivindicações

Além do reajuste salarial de 11% (inflação do período mais aumento real), os bancários reivindicam PLR de 3 salários mais R\$ 4 mil reais, elevação do piso salarial, aumento do vale-refeição, cesta-alimentação e auxílio creche/babá para o valor de um salário mínimo, auxílio-educação e previdência complementar para todos os bancários, combate às metas abusivas, fim do assédio moral, plano de carreiras cargos e salários em todos os bancos, proteção ao emprego, segurança contra assaltos e mais contratações.



Lançamento da Campanha em 31/08

Negociação do dia 22/09

Após 30 dias de intensa negociação, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) negou a maioria das cláusulas de reivindicações da categoria bancária. E na última rodada de negociação a Fenaban desrespeitosamente apresentou uma proposta indecente ao Comando Nacional dos Bancários, ignorando totalmente a reivindicação da categoria de 11% de reajuste. Os banqueiros se limitaram a conceder a inflação do período, de 4,29% e se negaram a discutir sobre aumento real.

Jailton Garcia



Negociação em 22/09

Assembleia

Em assembleia realizada no dia 28/9, na Sede Social do Sindicato dos Bancários do ABC, os trabalhadores do sistema financeiro das sete cidades da região do ABC decretaram, por unanimidade, greve por tempo indeterminado. A categoria rejeitou a proposta de reajuste salarial da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) de 4,29%, sem inclusão de aumento real.



Santo André



São Caetano



São Bernardo do Campo

Greve no ABC



Rio Grande da Serra



Mauá



Diadema



Ribeirão Pires